

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 925
 GUIMARÃES, 23 de Outubro de 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4318
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Outros melhoramentos...

Se bem nos recordamos, já em tempos nos referimos com justificada estranheza, ao facto de, na organização das contas municipais, figurarem verbas de despesa muito importantes sob a rubrica cómoda mas de difícil e arriscada interpretação de «outros melhoramentos».

No melindroso assunto de prestação de contas públicas, é indispensável, para salvaguarda da honorabilidade de quem as presta, e para demonstração absoluta da legalidade rigorosa com que a administração foi exercida, uma meticolosa discriminação e uma grande clareza.

Ninguém põe em dúvida, nem podia pôr, entenda-se bem, a honestidade de todos quantos possam ter tido ou tenham qualquer responsabilidade na ordenação das despesas municipais. Num meio como este tão restrito em que todos nos conhecemos uns aos outros, a honra de cada um não está sujeita a provas que dependam de uma melhor ou pior interpretação da forma como se cumprem ou devem cumprir as regras impostas pelas leis de administração pública. Mas não basta que a mulher de César seja honesta, é indispensável também que o pareça.

Pela relação das despesas pagas nos últimos 4 anos referentes às freguesias rurais, que foi apresentada na última sessão do Conselho Municipal, por solicitação de um dos seus membros, verifica-se que o gasto total nessas freguesias atingiu a verba de 4.987.614 escudos.

Relativamente ao saldo das receitas municipais que fica depois de pagas as despesas obrigatórias, a verba de cerca de 5 mil contos acima referida, mesmo não esquecendo que ela respeita a 3 anos mais os 9 meses do ano corrente, não pode deixar de ser notada como muito importante. Ela põe em evidência o carinho muito especial e louvável que as vereações têm tido pela população das nossas aldeias e mercede, por isso e por muitas outras considerações, um esforço de análise da parte de todos os municípios, que à escrupulosa consciência dos edis convém de todas as maneiras facilitar.

Pelos dados constantes da aludida relação algumas observações nos são possíveis.

Verifica-se, por exemplo, que, durante todo o tempo de perto de 4 anos a que a relação respeita, houve duas freguesias, Infantas e Gominhões, com as quais nada se gastou. Houve uma, a de Santo Estêvão de Briteiros, na qual apenas se dispendeu, em 1947, a quantia de 900 escudos, nada tendo recebido nos anos seguintes. Com verbas entre 1 e 10 contos foram contempladas 13 freguesias; entre 10 e 20 contos, 11 freguesias; entre 20 e 50, 16 freguesias; entre 50 e 100, 13 freguesias; entre 100 e 150, três e entre 150 e 200 outras três.

Durante o mesmo período de tempo, gastou-se na freguesia de Creixomil 201 contos; na de Santa Maria de Airão, 231 contos; na de Silveiras, 232 contos; na de S. Jorge de Selho, 314 contos; em Vizela, 650 contos e 540 escudos; nas

Taipas, 803 contos e 520 escudos.

Estas 6 povoações absorveram 2.432 contos dos 4.987 contos gastos no conjunto de todas elas, ou seja quase 49% da despesa total.

Salientando Vizela e Taipas nelas compreendidas, verifica-se que nestas duas únicas, o gasto foi de 1.454 contos, ou seja 29% da despesa com todas e 60% do dispêndio com as 6 mais contempladas, incluindo-se, é claro, elas próprias. Seria interessantíssimo conhecer-se qual o critério que justifica estas disparidades.

Ainda sobre as povoações de Vizela e Taipas, notamos que o dispêndio com a primeira em 1946 foi de 50 contos, em 1947 419 contos, em 1948, 124 contos e nos 9 meses do ano corrente, 57 contos, desprezando os quebrados, enquanto que, com as Taipas, e no mesmo período o dispêndio foi, respectivamente, de 9, 29, 287 e 479 contos.

Sabe-se que as despesas de electrificação em 13 freguesias importaram em 648 contos, avultando entre elas a de Santa Maria de Airão com 191.500\$ e a de Silveiras com 136.490\$, seguindo-se-lhes, já de longe, a de Castelões com 61.550\$, a de Creixomil com 58.500\$ e as de S. Lourenço e S. Martinho de Sande com 90 contos, 45 cada.

Continuando a análise, verifica-se que o gasto com vias de comunicação, fontanários, lavadouros, escolas e cemitérios foi de 2.675 contos.

Sabe-se também que na construção de estradas, rubrica mencionada à parte na relação a que aludimos, se gastaram 624 contos.

Mas não podemos ir mais longe, porque da verba importantíssima que resta para analisar, superior a 1.664 contos, apenas nos dizem que foi gasta... em «outros melhoramentos»!

Que outros melhoramentos serão esses, depois de excluídos os já citados de vias de comunicação, fontanários, lavadouros, electrificação, escolas, cemitérios e construção de estradas?

Se tentarmos, pondo de parte as rubricas acima mencionadas, descobrir, dentro do quadro legal a que a actividade municipal é forçada a restringir-se, em que possam ter consistido esses «outros melhoramentos», vemo-nos seriamente embaraçados.

As atribuições da Câmara distribuem-se por quatro secções: fomento, abastecimento público, cultura e assistência e salubridade pública.

Se procurarmos no âmbito das funções de fomento, as únicas despesas possíveis seriam as seguintes: estabelecimento de serviços públicos de transporte colectivo; experiência e introdução de novas culturas; exposições agrícolas, pecuárias e industriais; limpeza das povoações e asseio exterior dos edifícios; criação de parques, jardins e miradouros; e propaganda de bellezas naturais e artisticas.

Não consta que nos últimos quatro anos alguma coisa se tenha feito nas nossas aldeias, classificável em qualquer dos sectores que ficam apontados. Passando ao abastecimento

O Senhor Comendador Albano de Sousa Guise

foi homenageado na sua Terra pelos seus conterrâneos e admiradores

A cidade de Guimarães, por intermédio dos seus valores mais representativos, prestou, na pretérita segunda-feira, uma significativa homenagem a um dos seus filhos



Na altura da entrega das insignias, vendo-se os Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara juntos do homenageado.

mais prestimosos, o Sr. Albano de Sousa Guise, a quem foram entregues, pelo ilustre Governador Civil do Distrito, representante do Governo da Nação, as insignias do grau de Comendador da Ordem de Benemerência, com que foi galardoado, como prémio pelos seus actos de filantropia.

A imposição dessas insignias, que traduzem o reconhecimento de tantos que têm beneficiado dos nobilísimos gestos de benemerência de Albano de Sousa Guise — os velhinhos dos Asilos e dos Albergues, as crianças dos nossos orfanatos, os doentes pobres dos nossos hospitais, não esquecendo a nossa Penha encantadora, cujo engran-

público, apenas se oferece como presumível a venda de carnes verdes, o estabelecimento de feiras e mercados e o de centrais leiteiras. Temos a certeza de que em nada disto se gastou um centavo.

Na secção de cultura seria para conjecturar a criação de bibliotecas populares, a construção de ginásios e piscinas, a realização de festas populares, a erecção de monumentos; e na da assistência, o internamento de alienados, a hospitalização de doentes e socorro aos mendigos; finalmente pelo que concerne a salubridade pública, ainda poderíamos pensar nas redes de esgotos, remoção e despejo de lixos, construção de balneários e obras de saneamento.

Quais destes melhoramentos, e mais não cabem nas possibilidades legais da Câmara, serão os tais... «outros» em que se absorveram 1.664 contos?

Esta verba representa mais de 33%, quer dizer, mais de um terço da importância total

dispendida em todas as freguesias rurais do concelho, excluindo a construção de estradas.

Em Vizela, numa despesa total de 650 contos, 490 contos, ou seja mais de 75%, foram gastos em... outros melhoramentos!

Nas Taipas, numa despesa total de 803 contos, foram gastos 540 contos, ou seja mais de 67%, em... outros melhoramentos!

Ninguém pretenda descobrir nestas nossas observações um vislumbre sequer de desconfiança sobre a honestidade dos responsáveis. Justamente e ainda sobretudo porque fazemos justiça à probidade de todos, é que nos atrevemos a aconselhar e pedir mais clareza, maior precisão e uma grande publicidade a respeito de tudo que se relacione com a aplicação das receitas do município.

Assim procedendo, só temos no pensamento o bem da terra e o bom nome de quem a administra.

POENTE

Placidamente, como morre o justo,
 Num êxtase de fé e de magia,
 Vai-se extinguindo o sol, finando o dia,
 No adeus saudoso de quem parte a custo.

Um fado tão austero quão vetusto
 Traça-lhe a mesma rota dia a dia,
 Por entre laivos d'oiro de poesia,
 Num hino de louvor perene e augusto.

O' noite, adoro a paz do teu mistério,
 No doce lenitivo e refrigério
 Da treva adormecida, ao sol poente!...

E falo à estranha voz do campanário:
 O' corações em prece, antifonário
 De amor, cantai o Verbo eternamente!...

Vale de Bouro,
 Setembro de 1949.

MENDES SIMÕES.

decimento muito lhe deve também, — foi, na sua singeleza, bem eloquente pelo número das representações, entre as quais notamos os rapaziños das nossas Oficinas de S. José, as meninas do Asilo de Santa Estefânia, os «mudos» irrequietos da Creche e os simpáticos velhinhos dos Asilos de Mendicidade.

Desde o pobre ao rico, da criança ao homem mais categorizado no meio, tudo compareceu para com a sua presença dizer: Bem haja, Sr. Sousa Guise, protector e Amigo dos infelizes da sua Terra que tanto lhe quer!

A Sessão Solene

A sessão solene de homenagem efectuou-se às 18 horas no salão nobre dos Paços do Concelho, perante numerosa e selecta assistência entre a qual nos foi possível tomar nota dos seguintes nomes:

Dr. João Rocha dos Santos, Juiz da Irmandade da Penha; Prof. José Luis de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Comendador P.º Augusto Borges de Sá, Presidente das Oficinas de S. José; Vice-Prior da Ordem de S. Domingos e Juiz da Irmandade de S. Crispim; Comendador Alberto Pimenta Machado, P.º José Carlos Simões de Almeida, Vice-Ministro da Ordem de S. Francisco e Director do Internato Municipal; Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Director Clínico do Hospital da Misericórdia; Professor Mário Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Director da Casa dos Pobres; P.º António de Araújo Costa, Arcipreste; Affonso Morgado, Comandante da G. N. R.; Dr. Artur Ribeiro de Faria, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. Armando Teixeira de Faria, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Dr. Henrique dos Santos, representante do Reitor do Liceu de Martins Sarmento; Manuel Alves de Oliveira, representante da Sociedade Martins Sarmento; Eng.º Alexandrino Mendes de Almeida, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, P.º António Alberto Ribeiro, Director das Oficinas de S. José; P.º Avelino Pinheiro Botda, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Gaspar Ferreira Pauli, Alberto Costa, António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior, Domingos Mendes Fernandes, Braulio Teixeira Carneiro, José Gilberto Pereira, António José Pereira Rodrigues, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; José de Oliveira Pin-

to, José R drigues Guimarães, Jerónimo Sampaio, Benjamim de Matos, Tenente Alvaro Martins de Campos, Tenente Alberto Carvalho de Melo, Manuel de Freitas Guimarães, João Mendes Fernandes, Prior da Ordem do Carmo e representante da Junta da Freguesia da Oliveira; Eduardo de Oliveira Machado, Presidente da Associação Fúnebre Vimaranesa; Alberto Gomes Alves, representante do Rotary Club de Guimarães; Eng.º Joaquim Ferreira Leão, João Teixeira de Aguiar, Manuel Paulino Ferreira Leite, Alfredo de Sousa Félix, Capitão Joaquim Ferreira Pedras, Salustiano Abreu Lopes, João António de Sampaio, que representava o Sr. António José Pereira de Lima; António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Orémio do Comércio de Guimarães; Eng.º Eulatório Martins Fernandes, Eduardo Lemos Mota, Belmiro dos Santos Martins, José Fernandes Correia, José Ramos Camisão, Tesoureiro da Fazenda Pública; Luís Gonzaga Pereira, Pedro da Silva Freitas, Casimiro Martins Fernandes, José Maria Pinto de Almeida, José Gomes de Oliveira, Américo Ferreira, Conservador interino do Registo Civil; Eduardo Machado, Sebastião Mendes, Eduardo Leite de Faria, Arpégio Neves de Castro, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Inácio Ferreira da Costa, que representava o Sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa; António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, António Pádua da Silva, representando o Sindicato dos Metalúrgicos; Abílio de Almeida Carneiro, Julião Carneiro da Silva, Chefe dos CTT; João de Deus Pereira, José Gualberto de Freitas, etc., etc., assim como numerosas Irmãs Hospitalares, e muitas senhoras.

O nosso Director representava além do nosso jornal os Srs.: Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Comendador Artur Cupertino de Miranda, do Porto e José Torcato Ribeiro Júnior, desta cidade, que o incumbiram de tão grata missão.

Em volta da espaçosa sala nobre dos Paços do Concelho viam-se as internadas do Asilo de Santa Estefânia, os internados das Oficinas de S. José e, ainda, alguns velhinhos dos Asilos de Mendicidade dos Santos Passos, da Misericórdia e de S. Domingos e os petizes da Creche de S. Francisco, nota enternecedora no meio daquele ambiente de sincero reconhecimento.

A imposição das insignias

Quando o homenageado, acompanhado pelo Sr. Presidente da Câmara e outras individualidades deu entrada na sala, que estava repleta de pessoas, ouviu-se uma estrondosa salva de palmas.

Constituída a Mesa pelo Chefe do Distrito, Sr. Major Nery Teixeira, que tinha à sua direita os Srs. Albano de Sousa Guise, Dr. João Rocha dos Santos, Juiz da Irmandade da Penha e Prof. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e à esquerda os Srs. João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal; P.º António de Araújo Costa, Arcipreste

ESTA GRAVURA MOSTRA BEM CLARO A MARCA DAS BOAS

GABARDINES



Mais à frente do que nunca...

“DAVID”

ultrapassa todas as outras marcas de Gabardines.

É UM EXCLUSIVO DE

“A IMPERIAL”

Rua de Santo António, 32-34
 TELEF. 40157 — GUIMARÃES

O Parque do Castelo **Aguas passadas...**

E' inacreditável que tendo nós um projecto de aformoseamento, de valor excepcional, como aquele que concebeu o saudoso Engenheiro Duarte Pacheco para envolver o Castelo, a igreja de S. Miguel e os nobilíssimos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, tivéssemos feito, até hoje, e por arranques de carro de bois, apenas aquele pouco que lá está, quando aliás Guimarães ganharia em loiros, com semelhante obra, um prestígio que lhe seria invejado por muitas terras notáveis do país.

Há indivíduos, sem óculos, que vêem pouco. No seu inteligente plano de actividades para o ano de 1950, o senhor Presidente da Câmara Municipal apresenta a seguinte verba:

«Expropriação dos prédios (2.ª fase) da Zona de Protecção dos Paços dos Duques de Bragança e Castelo, 250.000\$00.»

Oxalá, senhor Presidente, oxalá!

Para que não aconteça a essa obra admirável de Guimarães o mesmo que aconteceu, por negligências de uns e esperanças de outros, à pavimentação da rua de Francisco Agra, onde nasceram os beneméritos e respeitáveis autores dos seus dias.

Guimarães, o centro do concelho, é n.º 1 em toda a razão de progressos do Berço da Nacionalidade Portuguesa!

João Mota Prego de Faria
Rua Paiz Galvão, 2 — Esquina Poente (Toural)
GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao domicílio.

e Comendador Alberto Pimenta Machado, Vereador Municipal, deu-se início à sessão.

O Sr. Dr. João Rocha dos Santos, em nome da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que pediu ao Senhor Governador Civil o patrocínio viado do Governo para ser galardoado com a Comenda da Ordem de Benemerência o benemérito vimaranense Senhor Albano de Sousa Guise, afirma que desse modo se quis interpretar o sentir de todas as Casas de Caridade do Concelho, de que tem sido devotado benfeitor.

E afirmou: «Albano de Sousa Guise não é só benemérito da Penha, é mais, muito mais, protector das crianças dos Asilos e das Oficinas de S. José, amparo dos doentes que vão aos Hospitais e dos velhinhos que se albergam nas Casas de Assistência. E' ainda o benfeitor anónimo de muitas famílias pobres e necessitadas. E' o Homem que tem sempre pródigoamente aberta a sua bolsa para ocorrer às necessidades dos que precisam.»

O orador pede ao Sr. Governador Civil para proceder à imposição das insígnias que representam o prémio que o Governo num acto de merecida justiça concedeu ao Senhor Albano de Sousa Guise.

A entrega das insígnias é feita pelo Chefe do Distrito ante aplausos, após o que umas meninas do Asilo de Santa Estefânia, em nome de todas as internadas daquela Casa, entregaram ao homenageado um formoso ramo de flores com a seguinte dedicatória:

«Hoje que tão justa e bem merecida homenagem é prestada a Vossa Excelência querem as internadas do Asilo de Santa Estefânia oferecer estas rosas como testemunho de gratidão a quem tem sido tão amigo dos pobres.»

Seguidamente o Sr. Presidente da Câmara proferiu o seguinte discurso: «A Câmara Municipal de Guimarães, ao ter conhecimento da justa homenagem que o Governo da Nação prestou a um vimaranense que tão generosamente tem demonstrado um constante e desinteressado amor à sua terra natal, quis aproveitar esta ocasião para, publicamente, lhe patenter num acto de merecida consagração, a sua admiração e o seu apreço.

O Comendador Albano de Sousa Guise há muitos anos que saiu de Guimarães e foi aplicar a sua fecunda actividade em terras do Brasil, aonde justamente disfruta de elevado prestígio, mercê de uma admirável persistência em trabalho honrado.

No Rio de Janeiro conquistou por si mesmo uma posição de destaque que o coloca entre as figuras mais prestigiosas do meio comercial e social da Colónia Portuguesa, honrando-se e honrando a sua Pátria. Mas nem a distância que nos separa da Nação irmã, nem a posição elevada que conquistou, nem as comodidades

Fiel juramento

Era rapaz. Ainda vinha longe o áureo advento da mocidade. Rapazola, e já um parceiro da mesma idade me tentava a ir ao jogo:

— *Anda... Com um vintém pedem-te sair... vinte ou trinta!...*

Caramba! Tanta dinheirama!...

A roleta pataqueira ficava num botequim da Rua da Rainha. Entrava-se por uma porta travessa. Simplesmente eu não tinha coragem de lá entrar. Aquilo devia ser só para gente grande — para homens. Eu era rapaz.

— *Anda... Podes ter sorte!...*

E lá penetrei na baiuca da jogatina, rebocado por um parceiro da minha idade, da mesma rua e do meu sangue.

Timidamente, como quem pratica uma delinquência, um crime, faltou-me coragem para marcar o meu vintém no pano verde. Nem eu — o insipiente jogador, sabia como aquilo era! Passei, pois, a moeda às mãos do meu introdutor, já

UM GRANDE DESAFIO DE FUTEBOL sem um impermeável



não pode ser visto com agrado.

Recorra à

CASA LARANJEIRO Largo do Toural com exclusivo da marca em GUIMARÃES

que porventura o dinheiro pode proporcionar o fizeram esquecer a terra que o viu nascer, pois é por demais conhecida a sua alma generosa de benfeitor das nossas Instituições de Caridade, às quais repetidamente vem fazendo, há muitos anos, valiosas ofertas.

A Penha, é-lhe devedora da mais devotada dedicação, e o seu nome figura de há muito na galeria dos que mais a têm acarinhado.

O Comendador Albano de Sousa Guise tem sido um exemplo vivo das nobres tradições dos Portugueses do Brasil que nunca mais esqueceram a sua Pátria, a sua família...

Foi esta a razão que levou o Município de Guimarães a abrir de par em par as suas portas, para, com a solenidade própria, se associar aos sentimentos que está certa de interpretar de todos os Vimaranenses.

O Chefe do Distrito falou em seguida, dizendo que se deslocara a Guimarães pela segunda vez para cumprir a mesma missão, tendo-o feito há tempos para homenagear um sacerdote prestimoso, o Rev. Augusto Borges de Sá e desta vez um grande filantropo, que bem merece o justo prémio.

Veio com o maior prazer e sente-se honrado ao desempenhar tão grata missão, demais que está numa terra que é, afirma, em Caridade, a primeira do seu Distrito, pelas inúmeras e grandes provas que tem dado de amor ao próximo.

Dirigindo-se ao homenageado, que não esquece a Pátria, nem a Terra que o viu nascer, embora longe da Pátria e do lar natal, louva e bendiz o seu nome e agradece-lhe, em nome do Governo, tudo o que tem feito em prol dos desprotegidos da sorte.

Por último o Senhor Albano de Sousa Guise levantou-se para agradecer. Sente-se emocionado e diz que não tem palavras que possam traduzir o seu muito reconhecimento que a todos e do fundo da alma deseja expressar naquela hora.

No final todos os presentes foram abraçar o homenageado. Este recebeu ainda numerosos telegramas, de diversos pontos do país, de pessoas que não podendo deslocar-se quiseram, desse modo, associar-se à consagração que lhe foi prestada.

perito na matéria, por exemplo paterno. *Casa de pais, escola de filhos...*

A' volta da banca sentavam-se uns homens sonâmbulos, silenciosos, de chapéu carregado sobre a testa. A luz fumarenta dum candeeiro de petróleo dava às figuras dos jogadores uns tons *rambrantescos*. Das paredes nuas e do pavimento térreo escorria umidade e soridez.

E a «bogalhina» girando, rolando, caiu.

— *Quem ganhou?...*

O roleteiro empunhando a rapadoira do ofício, de passo que anunciava um número, *limpou* do pano verde, entre outros, o meu vintém.

Aparvalhado, vi-o ir... na voragem!

Trazendo no ouvido o são cascalhante das moedas de cobre, *limpas* do pano verde e nos olhos aquele quadro de figuras, vincadas e sombrias, puxei do braço ao meu parceiro e viemos para a rua.

Com receio que meu Pai soubesse do grave cometimento — dado o risco de uma tarefa memorável! — prometi a mim mesmo não voltar ao antro da jogatina.

Rolam anos. Era entrado na juventude. De camaradagem com outros sócios da minha idade, dei fundo a uma roleta pataqueira na Póvoa de Varzim. O espectáculo era semelhante ao que, anos atrás, me deram a conhecer no meu berço — embora menos sórdido, pelo arranjo da baiuca. Na loja da frente ficava o Café. Tinha bailarinas espanholas em tablado, dansando sapateados ao ritmo dum piano zaragunchante.

Nós, a rapaziada, ajudavamos ao coro dos *refrains* com o estimulante e gritado — *Olé! olé!*

E os vinténs, ao fundo do botequim, corriam os boléus da sorte, no pano verde da roleta.

Umas vezes os meus vinténs eram levados por *chocas*; outras vezes eu mesmo os arrastava ao sorvedouro, espicaçado por apetites. Vinténs iam, vinténs vinham.

Finalmente, uma noite, fiquei... *escocado!* A parca bolsa ressentiu-se. Mergulhei, por isso, em desalento. Dei-me, pois, a meditar no meu naufrágio roleteiro. Tanto cismei, que, para logo, tomara uma resolução.

— Não ir, no resto da minha quadra de praia, às casas de jogo!

Passava da meia noite. Por vezes iam ao Paredão da praia, em silentes horas, quando o luar estendia uma poalha argentea sobre as águas do mar, ali iam recitar versos *junquelreanos*:

«O Mar! O mar do pensamento também tem como tu as mesmas tempestades!»

Outro era, porém, o objectivo que me levou a atrair os meus parceiros de uma noite — noite opaca de há longos anos! — até ao Paredão da praia do pescador. Queria tê-los por muito boas testemunhas ao acto solene que ia praticar.

Na atitude risonha de quem brinca a sério, estendi meu braço direito por sobre as águas rumorosas, e disse, em tom sonoro e compassado:

— *Juro por tua majestade, ó Mar, que jamais em dias da minha vida jogarei a roleta!*

Quero acreditar que semelhante compromisso não foi tomado a sério pela rapaziada. Para mais, a cena havia sido antecedida de uma *rusga* na tasquinha da mãe do P.º Jerônimo.

Salvé 22 de Outubro de 1949

Os internados das Oficinas de S. José de Guimarães felicitam o seu querido Director,



Sr. Padre António Alberto Ribeiro, por motivo do seu aniversário natalício e desejam-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

Presidente da Câmara

Tem estado em Lisboa a tratar de assuntos de interesse para Guimarães, o ilustre Presidente da Câmara, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

«A IMPERIAL»

procura as melhores marcas do país e estrangeiro para assim bem servir os seus estimados clientes.

«David»

A marca das melhores gabardinas.

EXCLUSIVO DE

«A IMPERIAL»
R. de S.º António, 32-34
Tel. 40157
Guimarães

No Castelo e na Colegiada

E' muito para louvar a nova organização do serviço policial desta cidade, que permitiu que dois guardas, um no Parque do Castelo e outro no Largo da Oliveira, defendessem o prestígio e brio legítimo do centro de um concelho que paga ao Estado mais de quarenta mil contos, em contribuições anuais.

Ninguém tem o interesse de encomodar pessoas, nomeadamente funcionários públicos, mas quando as distrações, por injustificáveis, vão até às portas da negligência, a Cidade, pelos seus filhos próprios, aqui nascidos e ciosos, como é santo, da dignidade desta Terra, fazem sentir, a quem se distrai, quando menos que Guimarães representa a Fundação da Terra Portuguesa, e que é, cumulativamente, um dos maiores centros de trabalho no território nacional.

Com Guimarães ninguém se diverte.

BATÁ

A melhor bota de borracha da

TCHecoslovaquia

A venda na:

Sapataria Luso

Só eu, o comparsa-mor da cena, a tomei a sério. Décadas passaram. Jamais voltei a jogar em dias da minha vida!

Quinta das Aves Delães **A. L. de Carvalho.**

A Missa por alma do Eng. Ernesto Santos Bastos foi muito concorrida

Comemorando o 30.º dia do falecimento do saudoso Rotário Sr. Eng. Ernesto dos Santos Bastos, que pertenceu ao Club de Lisboa, e que muitas vezes representou, com muito brilho, os Clubes portugueses em importantes reuniões rotárias efectuadas no estrangeiro, foi celebrada, na passada quinta-feira, dia 20, no templo da Misericórdia, por iniciativa do *Rotary Club de Guimarães*, uma missa de «requiem», tendo sido celebrante o Rev. P.º Isaias Alistse.

Ao religioso acto assistiram toda a direcção e numerosos companheiros do *Rotary Club de Guimarães*, assim como os distintos companheiros Srs. Dr. António de Oliveira Braga e José Ribeiro, que representavam o *Rotary Club de Braga*, algumas senhoras, os internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, etc.

O 2.º Vice-Presidente do Clube de Guimarães, Sr. Leandro Martins Ribeiro, também representava o Sr. José Joaquim Gonçalves de Oliveira, da cidade do Porto.

As Instituições Beneficentes que assistiram ao acto foram entregues donativos de 250\$00 a cada, em sufrágio da alma do Eng. Ernesto Santos Bastos.

O Club Vimaranense fez-se representar, no mesmo dia, por um dos seus componentes nas homenagens que foram prestadas, num dos templos da capital, à memória do Eng. Santos Bastos.

O trânsito nas ruas da cidade

Por várias vezes tem sido chamada a nossa atenção para o facto de em algumas ruas se tornar necessário impedir o trânsito a veículos pesados, como por exemplo na rua Dr. Avelino Germano.

Já não é a primeira vez que os aludidos veículos derrubam as placas indicadoras do trânsito naquela rua e bem assim deterioram as paredes dos prédios na mesma existentes, além de constituir perigo constante para os peões que da mesma rua se servem.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, certos de que medidas serão tomadas de modo a evitar arrelias desnecessárias e prejuízos escusados.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 4.875\$00
Recebemos para as seguintes Instituições de Caridade: Misericórdia, Ordens de S. Francisco e S. Domingos, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José, Asilo de Mendicidade dos Santos Paços e Casa dos Pobres. . . 10.000\$00
A transportar . . . 14.875\$00

Procedemos à distribuição pelas Instituições acima mencionadas.

Quando lhe mostrarem uma «GABARDINE» veja se é



EXCLUSIVO da **CASA LARANJEIRO** Largo do Toural GUIMARÃES

Futebol

Campeonato Nacional

O Porto e o Vitória empataram a duas bolas

O encontro entre portuenses e vimaranenses para o Campeonato nacional resultou num empate a duas bolas, e foi esse o desfecho mais lógico, visto que nenhum dos contendores revelou capacidade para se sobrepor ao outro.

Levando em conta, como é justo, que os visitantes perderam o concurso do seu médio Joaquim, expulso pelo árbitro no final da primeira parte por, abespinhado com uma «entrada» mais viril de Miguel, ter comportamento à margem da lei, não devemos esquecer também que os locais praticamente não tiveram no terreno durante a maior parte do encontro mais de dez jogadores, visto que Armando nada fez que o levasse a considerar como tal. Na verdade a presença deste elemento, dada a improficuidade revelada, foi até nociva à equipe, pois se o lugar estivesse vago os restantes já sabiam com o que teriam de contar, tal como fizeram os adversários na segunda parte.

Portanto, até nisto o balanço esteve certo.

O encontro, presenciado por multidão considerável de adeptos dos dois grupos, valeu apenas pelo entusiasmo e vivacidade com que foi disputado de parte a parte, pois tecnicamente pouco representou. Um lance ou outro a mostrar aqui e além certo sentido de jogo, e de resto muita rispidez, muito esforço baldado e, sobretudo, muita embrulhada. E, com franqueza, a qualquer dos grupos se deve exigir muito mais do que aquilo que nos ofereceram.

De um lado e do outro a preocupação dominante era a de não perder. E isso aconteceu, motivo por que todos devem ter ficado satisfeitos.

O Vitória a jogar a meio do terreno nunca se inferiorizou ao adversário, mas o seu ataque, como de costume, na zona de remate, foi sempre de uma lentidão e ineficácia espantosas. Parece impossível que daqueles cinco homens nem um só se decida a atirar à baliza com convicção.

E a continuar assim, mal vamos...

Recordemos aqui aqueles formidáveis pontapés de Vieira, extremo-esquerdo visitante, um dos quais deu um esplêndido golo, para melhor estabelecer contraste com a tibieza, o medo dos nossos dianteiros a atirar às redes.

Ah! que se Valongo, pelo nervosismo que patenteou, tivesse sido experimentado como foi Silva neste capítulo, naturalmente o Porto não teria retirado do campo com igualdade de pontos.

E, quanto a nós, é este o maior mal de que enferma a equipe. Falta de decisão, de confiança, de vontade própria nos homens da frente, a finalizar. Um como que endossar de responsabilidades no momento culminante ressalta, claramente, aos olhos de todos. E foi isto que, acima de tudo, obistou ao triunfo no domingo.

E', pois, absolutamente preciso mudar de rumo, se não quisermos ter sempre presente o espectro da lanterna...

Marcaram os tentos do Porto, Vieira e Virgílio. Foram autores dos do Vitória, Custódio e Rebelo.

Costa, Silva, Miguel, Cerqueira e Francelim foram os melhores dos locais.

Virgílio, Gastão, Vieira, Al-

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Américo Durão — Faz anos no dia 26 o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Américo Durão, talentoso Poeta, ora residente em Lisboa, onde chefa a Secção de Turismo da Câmara Municipal, e que no meio vimeranense conta as maiores simpatias e amizades, granjeadas pelas suas apreciáveis qualidades de carácter e inteligência.

— Notícias de Guimarães, felicitando-o, efusivamente, deseja ao seu querido amigo as maiores prosperidades.

Fizeram e fazem anos:

No dia 22, o nosso querido amigo e ilustrado sacerdote Rev. António Alberto Ribeiro, zeloso Director das Oficinas de S. José; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. João Carlos Soares; no dia 24, o nosso bom amigo sr. Fernando Mendes Oliveira; no dia 25, Mademoiselle Maria Glória Pacheco Rodrigues, de Barcelos, e a sr.ª D. Mariana Pinto de Campos Rodrigues esposa do conceituado industrial de Serzedelo, sr. Hilário Marques Rodrigues, no dia 26, os nossos prezados amigos sr.ª: Alberto da Silva Caldas, nosso prezado confratão residente em S. Paulo (Brasil) e Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joaze, um dos mais importantes e considerados industriais do norte do país; no dia 27, a sr.ª D. Maria Fernanda Albuquerque Oliveira Pires, filha do nosso amigo sr. José de Oliveira Pires e da sr.ª D. Lúcia Albuquerque Pires; o distinto médico e Director Clínico do Hospital da Misericórdia sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, e o nosso amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmona, Esposa do Senhor Presidente da República, e as sr.ªs D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampaio Abreu Coutinho (Viscondessa de Paço Vitorino), D. Emília da Natividade da Silva Bastos, D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Ludovina Virgínia de Barros Araújo e D. Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade e Mademoiselle Jaqueline Monteiro Dias de Castro e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Agostinho da Silva Areias; no dia 29, as sr.ªs D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Emília de Oliveira Pereira Félix, esposa do nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira e a interessante menina Maria Antónia, filhinha do nosso bom amigo sr. António V. Santos Simões e de sua es-

UMA MARCA 391

UMA GARANTIA

UMA BOA GABARDINE

"David"

impõe-se.

«DAVID» garante-lhe uma boa apresentação.

Exclusivo de

"A IMPERIAL"

Guimarães.

fredo e Romão destacaram-se nos visitantes.

A arbitragem do Sr. Cunha Pinto, de Setúbal, pode classificar-se de... destrambelhada.

Formação dos grupos:

Vitória — Silva; Ferreira e Costa; Armando, Cerqueira e Miguel; Franclim, Rebelo, T. da Silva, Magalhães e Custódio;

Porto — Valongo; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Lino, Freitas, Monteiro da Costa, Gastão e Vieira.

Chamamos a atenção da Direcção do Vitória para as circunstâncias deploráveis em que são obrigados a trabalhar os representantes da Imprensa, sobretudo aqueles que têm a seu cargo a informação directa. Quatro telefones metidos naquele acanhadíssimo espaço, abafados pela vozearia da multidão e com o infernal barulho daqueles dois alto-falantes sobre eles, tornam num verdadeiro calvário a sua missão.

Se mais nada se não puder fazer, que ao menos sejam retirados para os topos das bancadas os alto-falantes, visto constituírem um verdadeiro pesadelo para quem trabalha.

Qualberto.

posa; no dia 30, o menino José Manuel, filhinho do nosso bom amigo sr. Henrique Pires e a sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos, esposa do nosso bom amigo sr. Bernardino Faria Martins.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos sr.ªs: Comendador Alberto Pimenta Machado, Comendador Albano de Sousa Guise, António Alberto Pimenta Machado, José Maria Machado Vaz, Francisco Pereira da Costa, Sebastião Mendes e José Faria Martins.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Isidoro José Dias Pinto, de Portalegre.

— Das suas propriedades de D. D. regressou à sua Casa do Porto o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Olívia de Cintra Penafort Queirós partiu no passado dia 19 por via marítima para o Rio de Janeiro e sr. António Pinto de Queirós. Desejamos-lhes feliz viagem e muitas prosperidades.

— Esteve em Guimarães o ilustre Presidente da Câmara de Braga sr. António M. dos Santos Cunha, que cumprimentamos.

— Com sua família esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto.

— Também vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Marcelino Afonso, do Porto.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Armindo Faria.

— Regressou de Sande o nosso bom amigo e distinto sacerdote Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Regressou de Chaves a sr.ª D. Lina Fernandes Guimarães.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues, residente em Caldas de Aregos.

— Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. José Oliveira.

— Em viagem comercial tem estado em França o nosso prezado amigo sr. João Ferreira das Neves.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Teve também o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso querido amigo e distinto médico radiologista sr. Dr. João Mota Pego de Faria.

Mãe e filho estão bem. Os nossos parabéns.

Doentes

António José Pereira de Lima — Do Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, onde esteve internado e foi sujeito a uma melindrosa intervenção cirúrgica, regressou na quarta-feira à sua Casa da Cantonha, desta cidade, encontrando-se quase completamente restabelecido dos seus padecimentos, com o que muito folgamos, o nosso querido amigo e respeitável vimeranense sr. António José Pereira de Lima, distinto Provedor da Irmandade dos Santos Passos.

Abraçamo-lo e desejamos a continuação das suas melhoras.

Falecimentos e Sufrágios

Irmã Maria das Dores

Nesta cidade e no Colégio do Sagrado Coração de Maria (Vila Pouca) finou-se, com 50 e poucos anos de idade a Senhora D. Maria da Grata Morais Roque, em Religião Irmã Maria das Dores, que era natural de Manteigas.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira para o Cemitério Municipal, com acompanhamento de diversas pessoas, entre as quais vários sacerdotes, Irmãs Religiosas, e alunas daquele Colégio, depois dos ofícios do corpo presente que foram rezados na capela do Colégio.

Que descanse em paz.

CADA DIA QUE PASSA 392

a GABARDINE

"David"

confirma a sua reputação.

«DAVID»

é um exclusivo de

"A IMPERIAL"

Diversas Notícias

Em poucas linhas

Continua-se a notar a irregularidade na distribuição de géneros, pois estamos em meados de Outubro e o contingente de Setembro ainda não foi distribuído.

— Partiu para Lisboa, a Comissão Organizadora do Grémio dos Industriais de Cutelarias e Ferramentas de Guimarães, que ali vão tratar, junto de alguns membros do Governo, de assuntos que se relacionam com aquela indústria.

— A polícia enviou ao tribunal Júlia Gomes, casada, operária fabril,

Teatro Jordão

A SEMANA DAS SUPER-PRODUÇÕES

- HOJE, às 15 e 21 horas -

APRESENTA

Um filme que nunca esquecerá:

Cossacos contra Moscovo

com Irasema Dillan, Amedeo Nazzari, Vittorio Gassmann.

Terça-feira, 25 — às 21 horas

UM ELENCO EXPLOSIVO:

Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Edward G. Robinson

Paixões em Fúria

Qualquer coisa de novo em filmes de acção.

Quinta-feira, 27 — às 21 horas

Um filme da «Metro Goldwyn Mayer»

SONATA DE AMOR

com Katharine Hepburn, Paul Henreid, Robert Walker.

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

Explicações

Dão-se para os primeiros anos do LICEU e ESCOLA COMERCIAL.

Informa esta Redacção. 360

moradora no lugar das Hortas, por haver agredido sua mãe

— Nos anos de 1948-49 visitaram o Castelo de Guimarães cerca de 3.188 individualidades, entre elas, muitos estrangeiros.

Festas Nicolinas

Mais um ano se vão realizar as tradicionais e características Festas Académicas que têm o seu início no dia 29 do próximo mês de Novembro, com a entrada do clássico «pinheiros».

A Comissão compõe-se dos estudantes:

Presidente, Carlos Marques; 1.º Secretário, António Abel; Tesoureiro, José Alves Sá; 2.º Secretário, Alvaro Sanches; 1.º Vogal, José Joaquim Abreu, 2.º Aureliano Sampaio.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Tournal.

Concerto

Como anunciamos a Sociedade Filarmónica promoveu no Jardim Público, o 1.º concerto da temporada de 1949-50, dedicado aos sócios e famílias, sendo o escolhido programa executado primorosamente pela reputada Banda dos Guises que foi ouvida com muito agrado.

O recinto registou numerosa assistência que, no final do magnífico concerto, ovacionou o distinto regente Sr. António Guise.

Botas altas de borracha da afamada Fábrica

TCHecosLOVAQUIA

BATÁ

Vendem-se na:

Sapataria Luso

Farmácia

Trespasa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade.

Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO. 394

PADARIA — Passa-se

Passa-se com urgência padaria de pão de milho, com vinhos e mercearia e arrendam-se dois prédios com todas as comodidades, garagem e quarto de banho. Falar com Joaquim Oliveira, junto ao depósito de águas municipais. 401

CULTURA E RECREIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

SOLUÇÃO DAS PALAVRAS CRUZADAS DO N.º 918

HORIZONTAIS: 1) Amora; fruto. 2) Que. 3) Dá; muita fé. 4) aso. 5) Ruins; salva. 6) Van; X; Tai. 7) Capas; negra. 8) Are. 9) La; elevo; et. 10) Tua. 11) Acuso; Romão.

VERTICAIS: 1) Arder; culpa. 2) Uva. 3) Or; fiapo; tu. 4) Ma. 5) Aquas; salto. 6) Uis; X; Réu. 7) Fetos; nevar. 8) Até. 9) Ut; aluga; em. 10) Vir. 11) Onera; astro.

Enviarão a solução deste problema, os leitores: Daysie, Flor de Lotus, Jomaca, J. R. e Nenúfar.

MARCO POSTAL

J. R. (Santo Tirso) — Agradeço muito os seus trabalhos. Em ocasião oportuna publicá-los-ei, visto para já isso não me ser possível. Tenha paciência... e não fique aborrecido.

Deixo aqui expresso o meu reconhecimento a DAYSIE por ter dado a merecida atenção e apreço ao trabalho que por si lhe foi dedicado.

Agradeço e retribuo os seus cumprimentos.

TANY e NAEL (Setúbal) — Noto com pesar a vossa ausência.

Atenção!

Panos para casaco com 1,40, de boa qualidade, a 49\$00

Fazendas lisas em boa lã, com 1,40, a 49\$00

Meias de seda natural «Nuria», a 14\$00

Meias de vidro, lindas cores, a 40\$00

As inconfundíveis camisas «Eva», desde 75\$00

Uma completa organização em rendas de todas as qualidades.

Lindos padrões em fazendas para fato de homem.

Uma colecção completa em meias de vidro.

Lindos cortes de casaco para senhora, perfumarias, veludos, lãs, miudezas, etc., etc.

TUDO ISTO ENCONTRA V. EX.ª NA

CASA "EVA"

A' RUA DE SANTO ANTÓNIO.

MADEIRAS—BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ªs Clientes que, a partir de 1 de Outubro p. i., passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 32\$00
» » » 2.ª »	— 27\$00
» » » 3.ª »	— 24\$00
FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 17\$00
» » » 2.ª »	— 15\$00
» » » 3.ª »	— 13\$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

AO PÚBLICO

A. Castro & Irmão comunicam ao público em geral que a partir de 1 de Outubro se encontram estabelecidos com Estância de Madeiras nacionais e estrangeiras e uma secção de Lenhas para venda ao público, aos melhores preços, à Rua Abade de Tagilde—Avenida Alberto Sampaio (próximo à Senhora da Guia), Telefone p. f. 4286, pelo que desde já agradecem a todos os clientes que lhes dêem a preferência.

Guimarães, Setembro de 1949.

Adelino de Castro Costa, António de Castro.

MADEIRA DE CASTANHO

COM 6 E 8 ANOS DE SECAGEM

A. CASTRO & IRMÃO

Vendem desde 1.700\$00 cada m³ assim como todas as madeiras de construção civil, aparelhadas e em pelo, a preços de concorrência. Visitem esta estância, à Rua Abade de Tagilde—Avenida Alberto Sampaio, próximo à Senhora da Guia. Telefone p. f., 4286 — Guimarães.

Adelino de Castro Costa, António de Castro.

Gadela desaparecida

No dia 10 do corrente foi roubada a Avelino Marques da Silva, da freguesia de Nespereira, uma gadela que dá pelo nome de «Coimbra», de cor amarela com uma pinta branca na testa e outra no peçoço e pintas brancas nas pernas e no rabo. Tem também as patas brancas.

Pede-se a quem souber o seu paradeiro o favor de o indicar e proceder-se a todo o tempo contra quem a retiver.

ONTEM

HOJE

AMANHÃ

SEMPRE

"David"

A marca das boas gabardines.

EXCLUSIVO DE

"A IMPERIAL"

Um problema vital

discutido serenamente...

Sempre o nosso jornal pugnando pelos interesses desta linda terra em todas as suas campanhas, se tem caracterizado pela serenidade — serenidade que nunca se contrapôs ao vigor, ao entusiasmo e à continuidade.

De resto, será assim que melhor interpretaremos a maneira de sentir colectiva.

Guimarães, embora centro fabril dos mais importantes do país, embora aglutinante urbanismo numa intensiva região agrícola, embora alma, expoente de parcela nacional de aglomerado demográfico densíssimo, jamais deixou de correlacionar as suas aspirações dentro das possibilidades e superiores conveniências desse todo e que desde os primórdios incertos ajudou a consolidar. E assim, como povo ordeiro e dentro da ordem patriótica e cristã dum declarado e inofensível progresso de bens materiais, e mais ainda espiritualmente pelos princípios de justiça e equilíbrio sociais, excelsa e inofensivelmente conquistados, que somos considerados como produtores conscientes e nacionalistas.

Na momentosa questão, que há bons dois anos se debate, a Moagem de Guimarães, apesar de até oficialmente por um duto despacho do Ex.ª Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria haver sido reconhecido erro político a transferência da mesma para a Maia, sendo conjuntamente autorizada a sua reinstalação, nós continuamos serenamente a esperar e a combater por essa reclamação justificada, confiantes em que scabaremos por ser atendidos por quem de direito.

O momento que passa é necessariamente oportuno. E a hora em que o povo chamado a sancionar com o seu voto disciplinado a obra do Governo lhe cabe também não só o direito mas até o dever patriótico de, serena e conciliadamente, porque estas condições não excluem a firmeza e antes a impõem, dizer, clara e ordeiramente, das suas reclamações concordantes não só com o plano geral da valorização lusitana, mas — como neste caso — indispensáveis a uma melhor e mais integral realização.

E essa oportunidade ressalta ainda com nitidez mais flagrante se pusermos em paralelo, o ser a Cidade de Guimarães o centro natural e incontestado duma das mais intensivas regiões fabris, onde uma grande massa humana cõscia dos seus deveres, sofre e trabalha resignada e arduamente e pondo muito acima do interesse particular ou particularista o bem comum da grei, fielmente cumprindo os ditames de quem governa e de quem superior e proficientemente comanda, com a venturosa coincidência de se encontrar na pasta da Economia um homem de rara mentalidade, um homem inteligente e trabalhador que tudo deve ao seu esforço perseverante e para quem foi preocupação máxima o problema complexo e fundamental da equidade social. Porque toda a obra monumental da Previdência Social sempre a encarou o Sr. Dr. Castro Fernandes como o reconhecimento dum direito inzulmerável dos que trabalham e produzir — obra em que incontestavelmente tem a primeira plana, quer pela concepção quer pela realização prática.

A resolução favorável do problema de extrínseco interesse regional da autorização da Moagem de Guimarães vai, além de satisfazer as aspirações regionais melhorando as condições de vida da grande massa trabalhadora nas diversas e progressivas indústrias que aqui, honrando o nome português, facilitando o desenvolvimento agrícola-pecuário de todo um «inter-lã» activo e obreiro, dar solução de continuidade e renovação periódica e reflectida dos grandes e supremos problemas nacionais.

Já vinte e três anos rodaram com todo o seu interminável cortejo de modificações accessórias desde que se promulgou o decreto n.º 12.051, de 31 de Julho de 1926, e as condições nacionais, os imperativos vitais a que satisfazer estão hoje natural e inofensivelmente alterados. Assim basta considerar, que a capacidade fabril da moagem de trigo continental, em oito horas diárias, é apenas de 1.066.670 kgs. (D.º do Gov.º n.º 149 2.ª série, de 30 de Junho de 1938) o que representa para as nove horas, da laboração conveniente ao condicionalismo da indústria, um total de 1.200.000.

Multiplicado este número pelo 300 dias úteis do ano, obtêm-se 360 milhões ou 30 milhões por mês; quando desde há tempos que a distribuição mensal de trigos se computa em 40 milhões, de acordo com as necessidades internas.

Ora estes números falam alto e eloquentemente para que se avalie não só da grande justiça da nossa pretensão e como ela, não ferindo interesses criados, se enquadra no plano geral do engrandecimento pátrio e da equidade social.

Lembra-se, a propósito, que o despacho do Subsecretário do Comércio e Indústria de 17-12-49 no seu n.º 4.º diz:

«Se qualquer empresa estabelecer em Guimarães uma Moagem para laboração igual à que é transferida, fica autorizada a fazê-lo nos termos da Lei».

Esperamos, pois, ser ouvidos.

Coisas de Caçadas Recordando... CARTA DE VIZELA

XIII

Mais alguns esquecidos

Tenente Raül d'Andrade e a sua guerrilha

Depois da Campanha de Cuanhama, em 1915, levada a bom termo sob o comando do General Pereira d'Éça, o soba do Cuanhama, o Mandume, acossado pelas nossas tropas refugiou-se com parte da sua gente no Território da Damaralândia, que nessa ocasião tinha sido ocupado pelas forças da União Sul-Africana.

De litígios pendentes entre Portugal e a Alemanha, por motivo da definição da fronteira do Sul d'Angola, criou-se a chamada Zona Neutra, que se manteve com o mandato sul-africano até resolução definitiva em 1926, creio eu.

Esta Zona Neutra compreendia uma faixa de 330 quilómetros entre os rios Cunene e Cubango, e de 11 de profundidade de Norte para Sul.

Era administrada por dois oficiais, um português e outro inglês, com o título de Presidentes, que em conjunto resolviam as questões indígenas, de emigração e outras.

Foi ao Sul desta Zona que se refugiou o Mandume sob a protecção do Presidente inglês, que, mesmo assim, não podia obstar a que ele quisesse exercer a sua antiga influência sobre o resto do seu povo, que não o quis acompanhar na fuga.

Apesar da nossa ocupação ser efectiva, dentro da influência dos postos que sucessivamente se foram montando, ficava no entanto uma vasta área que escassamente podíamos fiscalizar, principalmente a da região do Chimparó, considerada esta para os pretos como Terra de Ninguém.

A sede da Residência era em Namacunde, a uns 40 quilómetros ao Sul da N'Giva, actual Vila Pereira d'Éça, e nela viviam os dois Presidentes acompanhados somente de umas ordenanças de cavalaria e do seu pessoal doméstico.

O Mandume apesar disso ainda vinha ao nosso Território de vez em quando, incógnito, para visitar os seus parentes e principalmente a sua tia Anhanca, que nós nomeamos em sua substituição no sobado do Cuanhama, como lhe deveria pertencer por lei indígena na ausência do sobrinho.

Durante algum tempo não houve muita razão de queixa da gente do Mandume, mas este aos poucos e poucos foi-se atrevendo a praticar actos cada vez mais graves e o nosso Presidente, que era então o tenente Roque d'Aguilar, foi apresentando as suas reclamações ao Presidente inglês, sob cuja protecção ele estava, e lá se ia caminhando nesta alternativa de abusos e respectivas reclamações.

O tenente Roque d'Aguilar retirou-se para a Metrópole e foi substituído pelo capitão Veloso de Castro, que apenas ocupou o lugar durante uns três ou quatro dias, e retirou, por ter adoecido gravemente.

A seguir foi nomeado o capitão Rodrigo Teixeira d'Almeida, que vinha muitas vezes à N'Giva tratar de vários assuntos de serviço.

Numa dessas suas ausências o Mandume resolveu fazer uma demonstração de força perante o Presidente inglês.

Desfilou com todos os seus homens que possuíam armamento, talvez uns 300, perante a Residência e o Presidente verdadeiramente apavorado, o que se compreende por ter sido uma surpresa e ainda por não ter força disponível para manter o seu prestígio; o mesmo caso se daria quanto ao nosso Presidente, se lá estivesse nessa ocasião.

Foi por isso que se resolveu, de parte a parte, constituir uma guarnição mista de 20 portugueses e 20 ingleses, com 4 metralhadoras pesadas.

Nunca mais o Mandume se lembrou de fazer paradas, nem manifestações guerreiras, a não ser de uma vez, quando eu já lá estava, nos ter mandado dizer que nos iria atacar e queimar a Residência.

Pois sim, dissemos ao informador, diz lá ao Mandume que pode vir quando lhe apetece, que nós cá estamos e verá depois o que lhe acontece.

Claro que nós, os portugueses, não podíamos ir ao território inglês dar uma lição ao Mandume, nem os ingleses tomariam uma atitude enérgica, por razões várias, uma das quais era a de terem na gente do Mandume, e no próprio soba, um manancial de trabalhadores a recrutar, além da influência que este exercia sobre o genio do nosso Cuanhama, e ainda por não terem força suficiente para isso.

Mas nessa ocasião, em que fez a parada guerreira, julgou que poderia alargar ainda mais a sua influência sobre a nossa gente, e começou a fazer razias entre os seus antigos súditos, roubando gado, roubando e matando gente dentro do nosso território, longe da protecção dos nossos postos militares.

A parada guerreira devia ter sido por alturas de Setembro de 1916, e as incursões do Mandume também durante esse mês.

Como se alarmassem os povos do Cuanhama e o nosso prestigio soffresse também, e os ingleses não estivessem em condições de se imporem ao Mandume, resolveu o Comandante do Baixo Cunene, exercido pelo tenente-coronel Amaro Dias, proceder a operações mais ou menos no género das que o Mandume usava — razias à gente que fosse sua partidária

Se recordar é viver, vamos recordar.

Feliz ideia a que alguém teve de juntar todos aqueles que pertencem ainda a este mundo, e que possam vir reunir-se no almoço de confraternização dos que foram e dos que são ainda *Empregados do Comércio*, desde o ano de 1920 a 1930, a realizar no dia 30 do corrente no Restaurante Jordão.

Durante umas horas vamos recordar anos vividos em agradável e alegre companhia de bons amigos, corações irmanados apreciando ou fazendo arte, dando folga à nossa irrequieta mocidade, ou quando « todos por um e um por todos » lutávamos pela melhoria desta modesta mas briosa Classe, no alindar e renovar a nossa sedesocial, ou na defesa acérrima da nossa querida Terra.

Era assim a mocidade de então. Factos mais importantes para a história desse decénio: *Marcha Milanese de 1923; Grupo Musical e Grupo Cénico; Kermesses, bailes, etc.*

E ainda composto na maior parte pelos mesmos: *Grupo Pro-Vimarane, 1922; Comissão das Festas da Cidade, 1926; Grupo dos Zezistas, etc.*

Alheio à comissão desta festa, mas influenciado pela lembrança do confraternizar de velhas amizades, faço votos para que todos estejam presentes.

A inscrição está a cargo do nosso Xico Correia.

Aurélio Ferrá.

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»

António Pimenta, Suc.ª, L. da

- Alteração da firma -

Faz-se público que por escritura de 19 de Outubro de 1949 lavrada a folhas 57 verso e seguintes do respectivo livro número 552 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial da comarca de Guimarães Ernesto Ramos Faisca, por Manuel de Lemos Pinheiro, João Ribeiro Dias Júnior, João Dias Pinto de Castro e Manuel Fernandes Carneiro, aquele industrial e estes comerciantes, todos casados e deste concelho de Guimarães, únicos sócios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada constituída por escritura de 31 de Março do corrente ano, lavrada a folhas noventa e três verso e seguintes do respectivo livro número 544 do cartório a cargo do mesmo notário, com sede nesta cidade e que tem girado com a Firma António Pimenta, Sucessores, Limitada, foi alterado o artigo primeiro da mencionada escritura, o qual passa a ter a seguinte redacção: Artigo Primeiro — A sociedade adopta a firma **Carneiro, Dias & Companhia Limitada** e tem a sua sede social no Largo Conselheiro João Franco com frente e entrada também para a Rua de Santo António, desta cidade.

Guimarães, 20 de Outubro de 1949.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca.

em território fora da nossa fiscalização, e preparar uma armadilha onde porventura ele pudesse vir a cair.

Havia para isso um magnífico elemento, conhecedor do mato, batido já em coisas do genio, falando bem a língua, experiente em várias campanhas da Huila e com certo prestigio entre brancos e pretos, além de atrevido, animoso e desembaraçado — o tenente de artilharia Raül José d'Andrade.

Continua.

Jugadores — Felgueiras, 14-10-49.

A. de Quadros Flores.

Que digam da sua razão

Num dos últimos dias, antes das últimas noites, uma desolada Mãe, bateu afritivamente a várias portas, procurando um benemérito motorista que tivesse vontade de ganhar a vida e lhe fizesse a esmolinha de lhe conduzir a filha ao hospital com as dores da maternidade.

No seu lamento de porta em porta, no seu doloroso subir para o alvario, teve, depois de tanta súplica um homem, com letra grande, pois na hora tardia que o chamaram, dormia a poucos minutos, que a atendeu.

Não queremos fazer mais uma letra sobre o assunto. Responda quem quiser, e digam depois o que se lhes oferecer, e que Deus lhe pague.

Campeonato de Bilhar

Tem seu inicio nos primeiros dias desta semana, o campeonato de bilhar para amadores Vizelenses, no qual se inscreveram os mais dedicados a tão elegante desporto.

Para os prémios teve, e como sempre, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Vizela a gentileza de ofertar a Taça Turismo — 1.º Prémio, o que mais, se mais é possível, veio contribuir para o brilho de tão boa como feliz iniciativa dos organizadores do Café Universal.

Os prémios em número de 10, com 10 medalhas também, 3 em ouro e 7 em prata, são por si só, um motivo de ser este campeonato disputado com a maior alegria e até, democraticamente falando, com certo aferramento.

Reservou o Sr. Adelino Silva para o 2.º prémio a taça Café Universal que será por si só também um dos mais desejados prémios.

Na nossa carta próxima vamos dar aos nossos leitores os nomes dos inscritos e das casas que gentilmente ofereceram prémios.

Várias

Teve a sua feliz delivrance, dando à luz uma encantadora menina a Sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Ferreira Faria, esposa do nosso amigo Sr. Armando de Faria de Tagilde. Parabéns aos pais e felicidades a sua filhinha.

«Notícias de Vizela»

Volta a falar-se no reaparecimento do jornal «Notícias de Vizela».

Deus queira que volte e que tenha longa vida, em prol do progresso de Vizela.

Pode ser motivo de maus pensamentos mas uma terra que se pressa, dedica sempre o seu maior e melhor carinho à sua imprensa.

Mas, diga-se também em boa verdade que o «Notícias de Vizela», era um jornal que marcava já certa posição e que muito honrou Vizela.

Que volte e que a sua vida seja longa pois muito contribuirá para o bom nome da nossa querida Vizela. — C.

OBJECTO ACHADO

Foi há dias encontrada numa rua desta cidade uma argola em ouro que se encontra em nosso poder e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Excursão Nortenha à Ilha da Madeira

Vai realizar-se em Dezembro uma grande excursão à Madeira.

A saída do vapor *Nyassa* que previamente terá tomado os excursionistas em Lisboa, efectuar-se-á em 28 de Dezembro em Leixões.

E' já de algumas centenas o número de inscrições, estando praticamente as 1.ª e 2.ª classes ergotadas.

Afim de facilitar a inscrição de estudantes foi-lhes feito o preço especial de 1.000\$00.

Uma embaixada médica — no total de 200 médicos sob a direcção de um grande médico e cirurgião nortenho, deverá incorporar-se na excursão.

Os excursionistas do Centro Madeirense terão direito, sem qualquer dispêndio para o mesmo, a vários passeios em modernos auto-carros e carros de turismo, pelos principais pontos turísticos da ilha tais como: Santa Cruz, Mochiló, Portela, Santo da Serra, Camacha, Monte, Terreiro da Luta, Poiso, Pico dos Barcelos, etc., etc. e a várias festas de carácter popular.

Esta excursão é feita sem qualquer intuito comercial sendo qualquer provável lucro distribuído pelos pobres e principalmente pelas Santas Casas da Misericórdia do Funchal e do Porto e pelo Fundo de Beneficência do Centro Madeirense do Porto.

PRECISA-SE quarto com duas camas e mobília para 2 cavalheiros, solteiros.

Nesta redacção se informa.

EXCURSÃO A' MADEIRA

Organizada pelo «CENTRO MADEIRENSE DO PORTO», no paquete «NYASSA», por ocasião das mundialmente conhecidas

«FESTAS DO FIM DO ANO»

PREÇOS POPULARES PARA ESTUDANTES, ESC. 1.000\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

NO PORTO — Ateneu Comercial do Porto — R. Passos Manuel, 44 — Tel. 25007
Club Fenianos Portugueses — R. Clube Fenianos, 29 — Tel. 24034

EM LISBOA — Pathé Baby Portugal, Lt.ª — R. de São Nicolau, 22 — Tel. 20921

NOTA: — O Vapor «NYASSA» tomará excursionistas em Lisboa.

VIVEIRO dos MOINHOS NOVOS

Tem à venda as mais vigorosas e resistentes variedades de videiras fortes com 2 anos, próprias para «cavalo» em vinha média e alta, boa afinidade com as castas produtoras dos vinhos verdes e bem adaptadas aos terrenos do Norte não muito úmidos.

Destacam-se, entre outras, as afamadas «Telegui», «Corriola», «Cordifolia», «Monticola», etc.

PEDIDOS À CASA

Cirilo Ferreira & Sobrinho
PÓVOA DE LANHOSO.

PENSÃO IMPERIAL

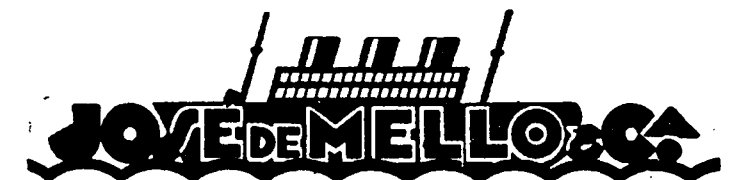
Este modelar estabelecimento vai inatugar brevemente as suas novas dependências.

O seu proprietário informa todos os seus ex.ºs clientes que desde já podem telefonar para o n.º 40163, pois foi este o telefone que na mesma Pensão foi instalado e pelo qual v. ex.ºs podem ser informados do seu esmerado serviço de cozinha.

Não se esqueçam de telefonar para a PENSÃO IMPERIAL, de JOÃO FERREIRA GONÇALVES, telefone 40163.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazens de Retem e Depósitos
(Area coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços officiais.

SEGUROS em TODOS OS RAMOS

Explicações

EXPLICADOR competente prepara alunos para exame de admissão e lecciona o 1.º ciclo dos liceus.

SENHORA habilitada lecciona, de preferência, o 2.º ciclo liceal. Pedir informações na Livraria L. Oliveira & C.ª e nesta Redacção.

BICICLETA--Vende-se

Francesa, de mão particular, em ótimo estado. Nesta Redacção se informa.

Guarda-Livros

Aceita escrita. Ainda empregado. Informamos nesta redacção.

Serviço de Fiscalização

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Gondomar, Guimarães, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Monção, Paredes, Penafiel, Ponte do Lima, Póvoa de Varzim, Ribeira de Pena, Santo Tirso, Sinfães, Valença, Valongo, Val de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão, e Vila Verde, onde visitou 2.228 estabelecimentos e 11 adegas de produtores a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as formalidades legais.

Na área da Região Demarcada foram colhidas 5 amostras de vinho verde e foram apreendidos 10.044 litros de vinho estranho à Região.

Na área da cidade do Porto e entreposto de Gaia, foram visitados 22 estabelecimentos e colheram-se 53 amostras de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 247 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 28 amostras sendo 7 de vinho entrado na cidade e 21 destinadas à exportação.

Levantaram-se 720 autos. Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Vida Católica

Santa Luzia — Reuniu a Mesa da Irmandade de Santa Luzia erecta no templo de S. Dâmaso, tendo resolvido festejar no dia 13 de Dezembro, com a costumada imponência, a sua Padroeira, para o que resolveu convidar um distinto orador sagrado para fazer um panegirico da Santa e Mártir.

Foi incumbido do costumado pedidório o Sr. Mário Maria de Lourdes que visitará os subscritores aos domingos e durante a semana depois das 17 horas.

A Mesa pede e agradece aos devotos de Santa Luzia o seu valioso concurso para que a festa atinja o costumado esplendor.

40217

É O N.º DO TELEFONE DE

ADÃO DOS SANTOS ELECTRICISTA

Rua de Camões n.º 57-59
GUIMARÃES

Montagens eléctricas e Rebobinações de motores

ORÇAMENTOS GRÁTIS.

BATATAS

JÁ ARMAZENADAS e para a sua conservação intacta, APLIQUE

GESAROL

em pó. Não é tóxico. — Não contém arsénico.

VENDE

Pedro da Silva Freitas «CHAFARICA»

11, RUA DE SANTO ANTONIO, 13
GUIMARÃES

Prédios -- Vendem-se:

Na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65, habitação devoluta; N.ºs 67 a 77, toda devoluta no fim do corrente mês. Mostra as mesmas, no n.º 73.

Garrafas usadas

Um lote de 5 mil e em pequenas quantidades de diversos tipos, vende

Mário Sampaio, R. DA MADROA, — 29 — GUIMARÃES —

AFINADOR DE PIANOS

Largo da Condessa do Juncaal, 17

GUIMARÃES